T18 - Categoria: Relato de experiência

A prática da caça na vila de Itaúnas-ES: percepções e reflexões[1]

Lais da Silva MAGEVSKI; Sylvia Marta Sarmento Gomiero; Larissa Silva Aurélio; Lucas Breda Silva; [5]Marcos C. Teixeira
Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo - Ceunes/UFES
E-mail: laismagevski@gmail.com

1 introdução

Localizada no entorno do PEI, a comunidade da vila de Itaúnas desenvolveu sua cultura e seus modos de sobrevivência estreitamente ligados à natureza. Nesse contexto, os animais silvestres estiveram presentes, especialmente como parte da alimentação.

No ano de 2017 o parque estadual de Itaúnas (PEI) completou 25 anos. “O PEI, localizado a 23 km da sede do município, Conceição da Barra, no extremo nordeste do Estado do Espírito Santo, foi criado em 1991 e conta com uma área de 3.481,2 ha. Os ecossistemas predominantes são as florestas de restinga, os alagados, dunas e manguezais (GAZONI et al, 2006, p.7). O PEI se encontra em uma categoria de preservação permanente na qual nenhum

[1] Trabalho desenvolvido como parte integrante do processo de avaliação da disciplina “Pesquisa, Extensão e Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental” e “Pesquisa, Extensão e Práticas de Laboratório”, ambas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, turma 2017/2, ministrada pelo Professor Dr. Marcos da Cunha Teixeira.

recurso pode ser extraído nem comercializado gerando então um conflito de interesse entre as partes.

Diante da redução das populações dos animais silvestres, sobretudo de vertebrados, a prática da caça tem sido amplamente discutida nos processos de gestão dos recursos naturais. De acordo com os órgãos gestores do meio ambiente, trata-se de uma das principais ameaças à sobrevivência de inúmeros animais devido, também, a possibilidade de comércio de partes destes animais atacados, sendo considerado um negócio clandestino e muito lucrativo. (VERDADE et al (2013, p.2), explica que

> a caça foi atividade legal e regulamentada no Brasil entre 1934 e 1967 [Código de Caça e Pesca (1934); Código da Caça (1943)]. A partir de 1967, a Lei de Proteção à Fauna (Lei 5.197), proibiu a caça com finalidade profissional, regulamentou a caça esportiva, mas não considerou a caça de subsistência

Diante disso, a proibição da caça instalou um impasse entre parte da comunidade da Vila de Itaúnas e as intenções de conservação da biodiversidade do PEI, o que tem motivado o desenvolvimento de ações de educação ambiental visando mitigar esses conflitos.

Segundo os gestores do PEI, a caça ainda é um grave problema que atinge a fauna local, eles afirmam que comunidade local precisa entender a necessidade de preservação, sendo necessário, portanto, uma compreensão das formas como os moradores se relacionam com a fauna bem como os significados dessa relação para eles. Os materiais didáticos desenvolvidos para o parque permitem que a comunidade compreenda as normas legais e conhecimentos científicos, permitindo uma abordagem mais participativa do problema na comunidade.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na produção de um vídeo-documentário sobre as percepções e reflexões sobre a prática da caça no PEI, envolvendo moradore

s da Vila de Itaúnas e profissionais da área ambiental.

2 O desenvolvimento do vídeo-documentário

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos estudos existentes sobre o tema, especificamente sobre a realidade local para embasar os trabalhos. Entre os documentos selecionados, merecem destaque o plano de manejo do PEI e o estudo de Hacon (2011).

As filmagens e entrevistas foram realizadas durante o ano de 2017. Participaram da pesquisa os moradores da vila pesquisadores e profissional da polícia ambiental que estavam de alguma forma envolvidos com a comunidade, além dos especialistas da área de Educação ambiental e gestão e manejo de fauna.

Para captação das imagens e áudios foram utilizados aparelhos celulares. As imagens foram editadas por meio de um programa disponível na internet de uso gratuito. Todos os participantes do vídeo autorizaram as gravações de seus depoimentos bem como a veiculação de suas imagens por ocasião da divulgação do vídeo por meio da assinatura de um termo de consentimento de livre esclarecimento.

O Resultado do trabalho foi o vídeo documentário produzido pelos autores Intitulado “A Percepção da caça pelos moradores de itaúnas”. Após ter sido submetido à avaliação nas disciplinas já citadas acima o vídeo foi exibido em 3 oportunidades:

- Para estudantes do curso de licenciatura em Biologia do Ceunes/UFES;
- Na 6ª Mostra de Curtas Araçá e também apresentado na II Feira de Educação Ambiental de Conceição da Barra;
- Na Feira de Educação ambiental de Conceição da Barra-ES.

3 Reflexões

Segundo Brandão (2002) a cultura é um conjunto diverso, múltiplo de maneiras de produzir sentido, uma infinidade de formas de ser, de viver, de pensar, de sentir, de falar, de produzir e expressar saberes. Nesse sentido, o documentário consegue captar alguns desses aspectos culturais, especificamente no que diz respeito à relação da comunidade com a caça. Nesse aspecto, o documentário buscou revelar os diferentes olhares sobre essa questão permitindo ao espectador reunir elementos diversos para fazer sua reflexão e análises sobre o caso. Nesse aspecto, após as apresentações foi possível perceber posicionamentos contrários e a favor da prática da caça pela comunidade. Assim, concordamos com Jacobi (2003) quando diz que os problemas ambientais se dão por uma visão do meio ambiente como um campo de conhecimento e significados socialmente construídos, que é perpassado pela diversidade cultural e ideológica e pelos conflitos de interesse (JACOBI, 2003).

O processo de construção do documentário representou uma atividade importante para a formação do grupo envolvido por dois motivos: (1) compreensão dos aspectos culturais que envolvem o conceito de natureza, especialmente após contato com os relatos dos moradores sobre seus modos de vida e tradições. Conhecimento dos aspectos legais que envolvem a caça obtidos a partir das pesquisas e do contato com os especialistas.

É importante ressaltar que o documentário ainda passará por ajustes técnicos visando melhorar sua qualidade de áudio para, em seguida, realizar sua postagem na internet. Assim, espera-se que o mesmo possa ser utilizado como instrumento de reflexão sobre as influências dos aspectos culturais na relação homem-natureza.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como Cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

GAZONI, Jefferson Lorencini et al. Valoração Econômica do Parque Estadual de Itaúnas (ES). **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**. Brasília, novembro de 2006.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. **Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente**, p. 25-34, 2004.

HACON, V. (2011). *Para além das dunas: Conflitos ambientais relacionados ao Parque Estadual de Itaúnas.* Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

JACOBI, Pedro. Educação ambienta, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, 2003.

VERDADE, Luciano Martins et al. Confidencialidade e sigilo profissional em estudos sobre caça. **Biota Neotropica**, 2013.